



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SANTA INÊS - CESSIN  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**SANTA INÊS/MA**

**2017**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SANTA INÊS - CESSIN  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Ana Claudia Menezes Araujo  
Daniela de Fátima Ferraro Nunes  
Josimar Carvalho Porto  
LucenildaSueli Mendes Cavalcante  
Maria Nogueira de Andrade  
Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho

**COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES**

Ana Claudia Menezes Araujo  
Daniela de Fátima Ferraro Nunes  
Josimar Carvalho Porto

**RESPONSÁVEIS PELA DIGITAÇÃO DO TEXTO**

Ana Claudia Menezes Araujo  
Daniela de Fátima Ferraro Nunes

SANTA INÊS/MA

2017



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SANTA INÊS - CESSIN  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**Prof.Dr. Gustavo Pereira da Costa**

Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

**Prof.Dr. Walter Canales Santana**

Vice-Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

**Prof.Dr. Gilson Martins Mendonça**

Pró-reitor de Administração

**Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra**

Pró-Reitor de Planejamento

**Profa.Dra Andréa de Araújo**

Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda**

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

**Prof. Dr. Josimar Carvalho Porto**

Diretor do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês

**Profa. Ma. Ana Claudia Menezes Araujo**

Diretora dos Cursos de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês

**Profa.Ma. Daniela de Fátima Ferraro Nunes**

Chefe de Departamento dos Cursos de Letras e Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de  
Santa Inês



## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	8
3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
3.1 Histórico e missão da UEMA	12
4 O CURSO	13
4.1 Histórico do curso	13
4.2 Políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa	14
4.3 Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)	16
4.4. Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do curso	16
4.4.1 Referenciais Epistemológicos e Técnicos	17
4.4.1.1 Fundamentos Ético-Políticos	18
4.4.1.2 Fundamentos Epistemológicos	18
4.4.1.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos	19
4.5. Competências e Habilidades	20
4.6. Objetivos do Curso	22
4.7. Perfil Profissiográfico	223
4.8. Caracterização do corpo discente	223
4.8.1. Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo	24
4.9. Mecanismos de avaliação do desempenho acadêmico	24
4.10. Legislações Aplicadas ao funcionamento do curso.....	27
5 CURRÍCULO DO CURSO	28
5.1 Regime escolar	28
5.2 Temas abordados na formação.....	29
5.3 Matriz Curricular	29
5.3.1 Disciplinas de núcleo específico	282
5.3.2 Disciplinas de núcleo comum	113
5.3.3 Disciplinas de núcleo livre	34
5.3.4 Disciplinas de formação pedagógica	34
5.4 Ementários e referências das disciplinas do curso	35
5.5 Prática como componente curricular	63
5.6 Estágio Curricular Supervisionado	65
5.7 Atividades Teórico-Práticas - ATP	66
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	307
6 GESTÃO DO CURSO	68
6.1 Gestores do Curso	68
6.2 Colegiado do Curso.....	68
6.3 Núcleo Docente Estruturante	69
6.4 Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso....	70
6.4.1 Eventual necessidade de corpo técnico-administrativo.	70
7 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	70



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

7.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas.....	70
7.1.1 Necessidade de bens e equipamentos para funcionamento do curso.....	71
7.2 Acervo Bibliográfico.....	72
7.3. Corpo docente.....	72
REFERÊNCIAS .....	73

## **1 APRESENTAÇÃO**

O Centro de Estudos Superiores de Santa Inês - CESSIN, atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP n. 02 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), à Resolução nº 1264/2017 que cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UEMA, a Resolução nº 203/2000 – CEPE que aprova as Diretrizes para reconstrução curricular nos cursos de graduação da UEMA, a Resolução nº1045/2012 que estabelece as normas gerais do Ensino de Graduação, entre outras legislações correlatas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês, constitui o conjunto de princípios, objetivos e organograma teórico-práticos do currículo e das atividades acadêmicas que norteiam este curso, articulado a partir de debates, reflexões e decisões que envolveram a comunidade docente e discente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso.

Destarte, este Projeto Pedagógico abrange itens que tratam da caracterização institucional; dos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos; dos objetivos e do perfil profissiográfico do Curso de Pedagogia; dos corpos docente e discente; da estrutura pedagógica e da pesquisa na extensão e no ensino, considerando que a educação requerida pela Universidade Estadual do Maranhão/Campus Santa Inês há de ser pautada de princípios pedagógicos coerentes com a missão e os valores da Universidade Estadual do Maranhão, elevação humanitária, qualidade, auto-estima, solidariedade e compromisso com esta IES, com a educação e com a comunidade de Santa Inês e demais regiões que são atendidas pelo Centro de Estudos Superiores de Santa Inês.

## 2 JUSTIFICATIVA

A Universidade desempenha um importante papel no desenvolvimento da sociedade, à medida que torna indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa maneira, torna-se um espaço que oportuniza discussões políticas, sociais, culturais e pedagógicas, contribuindo para a construção de um saber independente e contextualizado, que impulsiona o desenvolvimento do conhecimento e da consciência social de seus acadêmicos.

Nesse âmbito, torna-se imprescindível a organização do trabalho pedagógico nos cursos de licenciatura e, nesse caso, o projeto pedagógico apresenta-se como um relevante instrumento para reger esse trabalho teórico-prático na instituição universitária.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês nasce, como enfatiza Gandim (1999), da importância do planejamento para operacionalização e transposição de ideias abstratas para o campo concreto das ações educativas. Este Projeto reflete, assim, a constante preocupação e debate sobre a educação no seu sentido mais amplo e dentro das tendências contemporâneas, apresentando como principal objetivo, explicitar a organização do trabalho pedagógico deste *campus*, de maneira que contribua na formação e no desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos, considerando a realidade sociocultural do município de Santa Inês.

A cidade de Santa Inês, situada na Microrregião de Pindaré, vem se destacando, não só economicamente no panorama dos municípios do Vale do Pindaré, mas, sobretudo pela liderança que assume nas atividades educacionais. Entretanto, essa cidade, assim como demonstram os índices de vários municípios do interior maranhense, ainda apresenta uma situação deficitária em seu quadro oficial de docentes, com uma ausência de qualificação dos professores para atender às necessidades pedagógicas da região.

Considerando esse contexto, ao oferecer o Curso Pedagogia, autorizado através da Resolução 187/2000 – CEE, o CESSIN propõe-se, não apenas a ministrar educação superior, formando educadores competentes, como também a melhorar a qualidade de vida das populações locais pela realização de pesquisas e intervenções positivas, voltadas para as suas necessidades.

E, como todo Projeto Pedagógico, este se constitui num processo permanente de reflexões e discussões dos problemas e questões que o curso suscita para o Departamento, para a universidade e para a sociedade, pois é imprescindível tal conjugação de forças para a

construção de propostas e metas com a dimensão necessária para a formação do profissional que deseja formar.

Desse modo, confirma-se o compromisso com uma educação superior que ofereça os subsídios necessários ao desenvolvimento do cidadão humano, consciente, crítico, autônomo, compromissado, solidário e participativo dos processos políticos, sociais e culturais.

### **3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

#### **3.1 Histórico e missão da UEMA**

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Posteriormente, em 1981 a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três campi e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

Em 2002 a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 2003 com a reorganização estrutural do estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, UEMA a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC.

Conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto 15.581 de 30 de Maio de 1.997 os objetivos da UEMA são: promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão



universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Destaca-se o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão. A mesma se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão”.

Os valores da UEMA segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional são:

- Ética;
- Transparência;
- Sustentabilidade;
- Democracia;
- Autonomia;
- Inclusão.

## **4 O CURSO**

### **4.1 Histórico do curso**

O Curso de Pedagogia foi criado através da Resolução N° 160/97 com parecer favorável da resolução N° 042/97, de 19/08/1997, sendo autorizado o funcionamento através da Resolução N° 187/2000 – CEE. Sua criação e funcionamento contribuíram para o desenvolvimento da sociedade local, oferecendo uma educação de qualidade à cidade de Santa Inês e regiões circunvizinhas.

O primeiro vestibular ocorreu no segundo semestre de 1997, iniciando a primeira turma do *campus* no primeiro semestre de 1999, sendo que o curso computava carga horária de 2.415h. Ressalta-se que, no decorrer dos anos, algumas alterações curriculares foram sofridas, modificando a carga horária do curso, a saber: 1) 1998 a 2002.1 – 2.415h; 2) 2002.2 a 2008 – 2.985h; 3) 2009 a 2012.1 – 3.375h; 4) 2012.2 a 2017– 3.645h, 5) 2018 - 3.435

Em 2017.2 conforme elencado acima, o curso de Pedagogia passou pelo mais recente processo de reformulação curricular, com o objetivo de unificar a estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Consolidado esse processo, o curso irá funcionar a partir de 2018 com uma carga horária de 3.435 horas integralizadas em oito semestres, no turno vespertino, distribuídos entre 05 (cinco) e 06 (seis) turmas, sob o comando de professores efetivos e substitutos.

#### 4.2 Políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa

Os alunos do Curso de Pedagogia têm a oportunidade de participar do programa de monitoria, que segue o que determinam as Normas Gerais do Ensino de Graduação, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, cuja principal finalidade é contribuir na formação de docente.

A implantação do projeto de monitoria no âmbito do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês vem ao encontro do que contempla a LDB 9.394/96, em seu artigo 84: “Os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Os estudantes dos cursos de graduação, a partir do 3º (terceiro) período, podem participar do programa de monitoria, por meio de processo seletivo. O desempenho da função de monitor possibilitará ao acadêmico tornar-se parte ativa no processo ensino-aprendizagem e poderá despertar a vocação para a ser exercida em futuro próximo, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

O Curso de Pedagogia oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina para a qual concorrer, sendo supervisionado por um professor orientador. As vagas destinadas ao programa de monitoria são definidas via edital da PROG, que também estabelece os requisitos básicos para a inscrição do aluno ao programa.

A avaliação e o acompanhamento do monitor são efetuados pelo Departamento, a partir de: frequência mensal, plano de trabalho e relatório mensal de atividades. No final do período de monitoria o aluno recebe o certificado do exercício de monitoria, firmado pelo chefe do departamento, diretor do curso e pró-reitor de graduação e assuntos estudantis.

A pesquisa tem grande papel na universidade, por promover ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos adquiridos no curso, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e da Universidade que promove sua difusão.

No âmbito do curso de Pedagogia do Campus Santa Inês desenvolverá a pesquisa e a iniciação científica, intentando a produção do conhecimento no curso. Dessa forma, as atividades de pesquisa serão estimuladas no sentido de:

- Apoiar a elaboração de projetos científicos nas áreas do curso de Pedagogia para submissão aos programas de iniciação científica da Universidade;
- Buscar convênios com instituições de fomento à pesquisa;
- Estimular a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pelos acadêmicos do curso em periódicos e eventos científicos;
- Realizar eventos no campus destinados ao debate de temas específicos do curso;
- Incentivar a participação dos acadêmicos em grupos de estudos;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições e entidades governamentais.

É importante destacar que a vinculação das pesquisas desenvolvidas no curso de Pedagogia do CESSIN estará atrelada à realidade em que a instituição, visando a efetiva produtividade e a contribuição com a Universidade Estadual do Maranhão como um todo e com a comunidade.

A extensão é uma das funções básicas da universidade e decorre da própria filosofia e da metodologia de desenvolvimento da pesquisa e do ensino, não se restringindo aos Campi, mas envolvendo a sociedade como um todo.

Os programas de extensão estão voltados para ações interdisciplinares que se direcionam para as diferentes áreas em torno de objetivos comuns, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

A extensão do Curso de Pedagogia Licenciatura efetiva-se sob a forma de Palestras, Seminários, Atividades com eventos culturais e Minicursos, aplicação de projetos de extensão, realizados junto à comunidade com o envolvimento de acadêmicos, o que se torna indispensável na consecução dos objetivos de extensão a que se propõe a UEMA; objetivando promover e ampliar conhecimentos adquiridos a fim de contribuir com a sociedade no desempenhar do

papel de cidadão consciente, crítico e participativo. Dessa forma, o projeto pedagógico do referido curso propõe como objetivos para a extensão:

- Estimular professores e acadêmicos ao desenvolvimento de projetos, por meio de programas de bolsas de extensão;
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à geração de novos conhecimentos na perspectiva do curso de Pedagogia;
- Implementar o processo de socialização do conhecimento acadêmico e comunhão com a comunidade;
- Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade.

O Centro de Estudos Superiores de Santa Inês, através dos projetos realizados pelo Curso de Pedagogia e por meio de sua política de extensão, assume com a comunidade em que está inserido, o compromisso de contribuir com o seu processo de desenvolvimento cultural e a melhoria da qualidade de vida de sua população.

#### 4.3 Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)

Tendo por base a Lei 3.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), assim como os objetivos do Núcleo de Acessibilidade da UEMA, disponibilizada através da Resolução nº 891/2015-CONSUN/UEMA, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia prevê reserva de vagas, no processo seletivo, para pessoas com deficiência.

Salienta-se que, não há apenas a garantia de vaga, mas o curso prevê todas as condições de infraestrutura e pedagógicas que garantem à pessoa com deficiência o pleno direito de acesso ao curso, tal qual estabelecido nos parágrafos I, II e III, do Artigo 28, do Capítulo IV, da Lei 3146/2015, que trata do direito à educação:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;  
III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Dessa forma, a inclusão da pessoa com deficiência torna-se não apenas uma obrigação legal, mas um direito assegurado, garantindo ao indivíduo acesso pleno a uma educação de qualidade, em que possa desenvolver e alcançar, de forma ampla, seus talentos e habilidades intelectuais e sociais.

#### 4.4 Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do curso

A Filosofia Educacional do curso de Pedagogia Licenciatura investe no processo formativo, vinculado ao humanismo, devendo implementá-lo através de programas, projetos e práticas coletivas que envolvam docentes e discentes, uma vez que, todos se educam em ação dinâmica e crítica na humanidade. Conseqüentemente, este processo de formação humana reveste-se de um caráter que se desdobra em instruir e formar o cidadão.

Essa Filosofia proposta pelo referido curso busca a educação integral com vistas à totalidade do ser humano, educação para a democracia, formando assim, cidadãos conscientes e atuantes; educação para o desenvolvimento regional e preparação de mão de obra qualificada.

Com seu processo de ensino, pesquisa e extensão centrado na essência do saber ser, conviver, fazer e conhecer, ressalta-se que não se trata de mera transmissão de saber, num repasse mecânico, mas sim do saber como extrato, como criação do novo, como estímulo à originalidade; enfim, o ato pedagógico, no qual as gerações mais jovens, como método e como práxis humana, solidificam a transformação do mundo.

A proposta da Universidade Estadual do Maranhão é não dissociar o ensino, a pesquisa e extensão no processo de construção do conhecimento na formação de pedagogos no CESSIN, preparando profissionais capazes de garantir as competências consideradas essenciais para a melhoria da educação e crescimento da região.

O profissional egresso do CESSIN deve tornar-se, assim, um cidadão reflexivo, com capacidade para investigar, acelerar o processo de produção do saber, bem como os processos de mediação que os condicionam, determinando resultados que devem ser avaliados

na perspectiva da formação profissional e das necessidades produtivas e culturais da região, onde ele exerce a sua ação transformadora.

#### 4.4.1 Referenciais Epistemológicos e Técnicos

O Projeto Pedagógico de um curso superior deve ser concebido como eixo político – filosófico – pedagógico, que articula e fundamenta a ação universitária. Portanto, revela a passagem de uma postura técnica para uma postura política, que incorpora e supera, assim como a passagem de propostas individuais para coletivas, que resultam numa proposta pedagógica completa.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus Santa Inês, tem a preocupação de promover o conhecimento (teoria), tornando-se ferramenta operacional (prática) de transformações subjetivas e objetivas, individuais ou coletivas da realidade circundante, norteando-se com os segmentos a seguir.

##### 4.4.1.1 Fundamentos Ético-políticos

O que fortalece o Projeto Pedagógico de um curso, conseqüentemente, a instituição e a comunidade é seu posicionamento filosófico-político. Conforme Gadotti (1994), é uma ação interacional, com um sentido explícito e com um compromisso definido coletivamente. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo, criativo, compromissado, crítico e pedagógico ao definir suas ações educativas.

“A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, 1997, p. 93). Assim, cidadania, autonomia, prazer de ensinar e de aprender, interação professor-aluno, são valores almejados pelo Curso de Pedagogia do CESSIN.

A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire peso substantivo, pois, se entende que, no silenciar sobre os valores, enfatizam-se valores dominantes e opressores.

Desse modo, os princípios ético-políticos deste Projeto Pedagógico, não buscam inculcar crenças ou doutrinação política, mas propiciar aos acadêmicos, conhecimentos, estratégias e procedimentos de pensar sobre os valores, critérios, modos de decidir e agir,

buscando através de ações dialéticas, desenvolver comportamentos éticos, capazes de discernir atitudes e coletivas, contextualizá-las conforme a cultura local, com a finalidade de constituírem sua identidade social e pessoal.

#### 4.4.1.2 Fundamentos Epistemológicos

Como processo, o conhecimento é um movimento constante e dialético da ação-reflexão-ação, abrangendo os objetivos, justificativas, a quem servir, onde, quando, como, com quais meios, referendado por uma constante avaliação de âmbito total.

O estudante é um sujeito que traz experiências e conhecimentos acumulados, um sujeito fazedor de histórias, que intervém na realidade, se autoconstrói nas ações coletivas, um sujeito cujas dimensões cognitivas, físicas e emocionais, políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas e espirituais, interagem no processo de construção do conhecimento.

À medida que pensa autonomamente, o estudante vai construindo conhecimentos, pois o pensar é um dos instrumentos de conhecer da humanidade, mas que só funciona integralmente se estiver articulado com outras dimensões do ser humano, que também são fontes de conhecimento. Envolve o ser humano por inteiro e não só o intelecto.

Como já se afirmou anteriormente, o tipo de educação proposta pelo Campus Santa Inês está voltado para a autonomia, onde o estudante se torna o sujeito de sua existência individual, coletiva e social. Esta educação preocupa-se com o conteúdo, quando ajuda na apropriação do conhecimento universal acumulado, que é a formação acadêmica.

Em seguida, possibilita ao estudante apropriar-se dos instrumentos de crítica do conhecimento universal acumulado, pois, ao ser criticado ele se torna relativo e, portanto, passível de crítica e de ser reconstruído a cada momento novo da história. Por fim, que o estudante seja capaz de teorizar sua própria prática, fugindo do imediatismo empírico, conquistando uma visão geral da realidade. Aqui o desafio será o da criação do novo conhecimento, um conhecimento com referente e sentido.

#### 4.4.1.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A prática pedagógica é um instrumento para o educador refletir e agir, permitindo perceber os problemas teórico-metodológicos da prática pedagógica em relação à sua intencionalidade educativa.

O educador tem que dar ênfase ao processo dialético, para que o ensinar/aprender seja constantemente reconstruído e para garantir que a compreensão da teoria pedagógica seja feita na relação direta com o mundo do aluno. Devem ser consideradas as ações, a saber:

- a) planejamento didático;
- b) execução da ação planejada;
- c) processo regular de avaliação;
- d) missão do curso;
- e) conteúdos da aprendizagem;
- f) métodos da aprendizagem;
- g) relacionamento professor – aluno;
- h) pressupostos da aprendizagem.

O professor não deve oferecer modelos, mas dinamizar processos que modifiquem o conhecimento do aluno e o seu. A metodologia proposta centra-se na realidade do aluno e a integração é fator primordial ao processo de aprendizagem e ao exercício da cidadania.

Tal concepção metodológica está sintonizada com as tendências pedagógicas atuais, à medida que: estimula pesquisas, elucida, elabora propostas, instiga iniciativas em sala de aula e fora dela, trabalha em grupo, propõe a formação de um aluno capaz de responder às exigências do mundo contemporâneo, de tomar decisões e ser criativo.

O que se busca é levar o aluno a uma abordagem do real com atividades intra e extraclasse, para compreender a matéria trabalhada. Conhecer, interpretar, discutir, posicionar-se frente às diferentes realidades. Propondo-se, desta forma, orientar esse discente para o desenvolvimento de atividades criativas e úteis para o seu meio, possibilitando, dessa maneira, que o educador em formação possa, assim, interpretar, reelaborar, reformular, a partir de seus próprios referências, as situações que lhes são apresentadas, levando-o a agir de maneira consciente, crítica, livre, ativa, responsável e solidária.



#### 4.5 Competências e habilidades

No decorrer do curso, o educando de Pedagogia para poder atuar nas áreas específicas ao qual estará habilitado, deverá desenvolver, mediante conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador, capaz de atender o perfil proposto, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as seguintes competências e habilidades:

- a) Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- b) Compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- c) Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- d) Capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- e) Capacidade de desenvolver metodologias pedagógicas adequadas à utilização das tecnologias e da comunicação nas práticas educativas;
- f) Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógicos escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- g) Elaboração do projeto pedagógico, sistematizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação; e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- h) Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- i) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- j) Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e

modalidades do processo educativo;

- k) Identificar e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- l) Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, na forma da lei, numa perspectiva interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- m) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

Os recursos oferecidos durante a graduação facultarão ao egresso do Curso de Pedagogia Licenciatura o autoaperfeiçoamento como pessoa, professor e educador para que o mesmo possa desenvolver as competências e habilidades acima listadas no exercício da profissão.

#### 4.6 Objetivos do Curso

O Curso de Pedagogia do Centro de Santa Inês, a partir da compreensão de que o eixo central da ação educativa é o processo ensino-aprendizagem e suas múltiplas determinações nas diversas perspectivas, apresenta como principal objetivo: \* Propiciar uma formação que possibilite ao acadêmico trabalhar com o educando a compreensão da função política e social da educação da escola, a partir da relação homem/sociedade, tendo em vista uma prática pedagógica que contribua para a transformação social, por meio de uma atuação consciente, crítica, ética e verdadeiramente autônoma desse profissional, além de fomentar a produção do conhecimento na área da educação.

Nesse âmbito, tornam-se objetivos específicos do curso de Pedagogia:

- Possibilitar ao aluno domínio dos conteúdos próprios das áreas dos saberes que estão contempladas no curso;
- Refletir criticamente sobre a realidade da educação básica abalizados numa visão histórica, social e cultural;

- Elaborar propostas metodológicas que viabilizam a socialização dos conteúdos na área da Pedagogia, de forma a assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade intelectual do licenciado, de modo que este se torne capaz de realizar suas atividades, não só na docência, mas também na pesquisa e na extensão;
- Compreender os novos parâmetros de cultura que permeiam a realidade atual;
- Identificar os processos pedagógicos que ocorrem dentro e fora das instituições escolares;
- Compreender os fundamentos das políticas educacionais;
- Contribuir para a construção do saber e do conhecimento do campo profissional;
- Desenvolver competências para trabalhar no campo das empresas e entidades sociais.

#### 4.7 Perfil Profissiográfico

O Licenciado em Pedagogia ou Pedagogo é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

#### 4.8 Caracterização do corpo discente

Para atender aos pressupostos curriculares, a reformulação se dá com finalidade de equilibrar disciplinas de formação básica fundamental, formação profissional e complementar, bem como de conteúdos, envolvendo o acadêmico de forma que esteja a par do desenrolar dos conteúdos, sem perder a noção de cada disciplina. Ao invés de dar o conhecimento pronto para o acadêmico, o professor passa a ser mediador acadêmico, ajudando-o a construir sempre pela reflexão, problematização e interação.

O Curso de Pedagogia Licenciatura oferece 40 vagas para o turno diurno, com entrada para o primeiro semestre, em decorrência da redução no quadro de docentes; sendo 34 (trinta e quatro) vagas correspondentes ao Sistema Universal de Vagas, 04 (quatro) reservas para estudantes negros e comunidades indígenas e 02 (duas) reservas para pessoas com deficiência.

#### 4.8.1 Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2015	40	40	Diurno	1ºSem: 221 2ºSem:200	1ºSem: 2ºSem:	0	1ºSem:03 2ºSem:01	8,17
2016	40	40	Diurno	1ºSem:221 2ºSem:196	1ºSem: 2ºSem:	0	1ºSem: 02 2ºSem: 00	8,16
2017	40	40	Diurno	1ºSem: 203	1ºSem:06	0	1ºSem: 02	8,19

#### 4.9 Mecanismos de avaliação do desempenho acadêmico

Curso: Pedagogia Licenciatura			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	200	40	PAES
2016	199	40	PAES
2017	216	40	PAES

Conforme o Artigo 46 da LDB 9.394/96, “os cursos e as instituições de educação superior serão avaliados periodicamente e de acordo com os resultados poderão ter seu credenciamento suspenso até que sejam sanadas suas deficiências”. No *Campus* Santa Inês, a avaliação se dará ao longo de todo o processo de desenvolvimento do curso de forma constante, através de análises críticas, reflexões e auto avaliações, que envolvam toda a comunidade acadêmica.

Serão também realizados levantamentos e observações para serem analisados criticamente, permitindo intervenções, correções e ajustes às ações futuras. Os discentes, no decorrer de sua formação acadêmica, serão avaliados com atividades curriculares e observação do desenvolvimento destes conforme o que prevê as normas acadêmicas.

A avaliação docente levará em consideração a participação do professor em atividades desenvolvidas na sala de aula ou extraclasse, postura acadêmica frente ao ensino e à sua prática pedagógica, relacionamento com discente, incentivo às atividades de pesquisas e extensão, etc., entendendo a relevância que o papel do professor assume na formação acadêmica, diretamente influenciada por suas concepções e postura. Essa avaliação será realizada periodicamente de forma bimestral ou ao encerramento de cada semestre letivo.

O processo de avaliação envolverá também análises dos conteúdos curriculares, para que possa ser verificada a adequação dos mesmos à realidade, articulação teórico-prática, interdisciplinaridade, flexibilidade, etc., num processo no qual deverão estar incluídos tanto docentes como discentes.

Tendo em vista a busca constante da qualidade, os processos da avaliação não poderão excluir segmento da universidade, seja de curso ou institucional. O processo avaliativo consiste num momento de reflexão que envolve o processo ensino-aprendizagem de forma autoavaliativa.

De acordo com o artigo 46 § 1º da LDB, após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento.

Durante o desenvolvimento do curso, há certa preocupação no envolvimento de todos os segmentos, analisando-se desde o corpo docente até as esferas administrativas, onde as avaliações procedem nos seguintes aspectos:

- **AVALIAÇÃO DISCENTE** – Feita ao longo do processo formativo com atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno, assim como formas diferentes de avaliação, considerando o que predetermina as normas acadêmicas.
- **AVALIAÇÃO DOCENTE** – Atenta-se para o relacionamento teoria e prática na condução da disciplina, em que a visão do processo educativo não fica estagnado na sala de

aula, vai além da pesquisa e da extensão, numa preocupação constante com o ensinar e o apreender, comportando-se como agente de transformação da sociedade.

- **AVALIAÇÃO CURRICULAR** – Na organização curricular, as matérias são desdobradas em disciplinas, de modo a assegurar a ordenação de conhecimentos. Assim, a democratização da avaliação curricular é de suma importância para que se direcione o ensino de forma contextualizada e inovadora. Há participação de todos os envolvidos com a vida acadêmica consciente da formação de profissionais competentes e autores de uma aprendizagem transdisciplinar.

- **AVALIAÇÃO DO CURSO** – Inicia-se pela autoavaliação que se concretiza dentro e fora da universidade, como uma reflexão de tudo que envolve o Curso, assentando uma busca constante da qualidade e aperfeiçoamento nas atividades didático-pedagógicas apontadas na relação de ensino, pesquisa e extensão, num envolvimento aluno-professor-sociedade para garantir uma formação real de profissionais capazes de transformar a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Outra forma de avaliar o curso dá-se por meio do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a integralização curricular.

Para a UEMA, o ENADE objetiva aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso e as habilidades e competências em sua formação.

Ressaltamos que os acadêmicos do curso de Pedagogia, assim como de outros cursos, participam das provas do ENADE, quando ingressantes, com o percentual de até 25% e como concluinte, com o percentual de 80%, sendo que o curso de Pedagogia da UEMA-Campus Santa Inês. Em resumo, as notas do curso de Pedagogia foram:

<b>ENADE</b>	
<b>ANO</b>	<b>NOTA</b>
<b>2005</b>	<b>3</b>
<b>2008</b>	<b>4</b>
<b>2011</b>	<b>3</b>

<b>2014</b>	<b>3</b>
-------------	----------

É nesse pressuposto que se avalia, em consonância com o artigo 46 da LDB, em que “se o curso não garante uma tomada de decisão que leve a elaboração de ações consistentes para o dia a dia, correrá o risco de um futuro descredenciamento”.

Com isso, vale ressaltar que, visando à melhoria institucional, a UEMA tem buscado despertar na comunidade acadêmica, grande interesse pela avaliação, a qual foi aprovada pela Resolução nº 188/98-CONSUN/UEMA, de 12 de maio de 1998; tendo como objetivo reavaliar a qualidade dos resultados obtidos em confronto com os almejados pela instituição, bem como aprimorar permanentemente os projetos pedagógicos dos seus cursos, visando à melhoria do ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, das atividades de pesquisa e extensão. Ressalta-se que, através do site da Instituição, acadêmicos, professores e servidores podem proceder ao processo de avaliação das respectivas instancias já frisadas. Assim, a DAAE - Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino realizou recentemente avaliações nos Cursos da UEMA, no período de 20 a 30 de junho de 2016, através de questionários abrangendo requisitos sobre a Instituição; sobre os professores e as disciplinas ministradas, por período; e esse mesmo processo ocorreu no período de 21 a 30 de novembro de 2016, onde professores e estudantes puderam dar suas contribuições no intuito de fortalecer o andamento dos cursos da UEMA.

#### 4.10 Legislações aplicadas ao funcionamento do Curso

<b>LEGISLAÇÃO</b>	
<b>Lei nº 9.394/1996</b>	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
<b>Resolução nº 298/2006 CEE/MA</b>	Dispõe sobre credenciamento e credenciamento de instituição de educação superior, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso superior no Sistema Estadual

5

#### **CURRÍCULO DO CURSO**

5.1 escolar		de Educação do Maranhão e dá outras providências.	Regime
	<b>Resolução nº 1045/2012 CEPE/UEMA</b>	Normas Gerais do Ensino de Graduação.	
	<b>Resolução CONAES/SINAES nº 001/2010</b>	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.	
	<b>Lei nº 11.788/2008</b>	Dispõe sobre o estágio de estudantes.	
	<b>Lei nº 13.146/2015</b>	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da	
5.2	Prazo para regularização	Pessoa com Deficiência). <b>Mínimo</b> 4 anos (08 semestres) <b>Máximo</b> 6 anos (12 semestres)	
	<b>Resolução nº 891/2015 CONSUN/UEMA</b>	Aprova o Regimento de Acessibilidade da Universidade	
	Regime:	Estadual do Maranhão UEMA e dá outras providências	
	Dias anuais úteis:	200	
	<b>Resolução nº 203/2000 CEPE/UEMA</b>	Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de	
	Dias úteis semanais	6	
	Semanas matrículas semestrais:	Graduação da Universidade Estadual	
	Semanas provas semestrais:	do Maranhão-UEMA 4 (por semestre)	
	Carga horária do currículo	Disponibiliza Carga horária mínima; Integralização; Perfil do egresso;	
	<b>Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu/2010</b>	3.435	
	Total de créditos do currículo do curso	Temas abordados 183 na formação;	
	Horário de Funcionamento	Ambientes de atuação 30 infraestrutura recomendada.	
Temas	<b>Resolução nº 1264/2017 CEPE/UEMA</b>	Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA	
	<b>Resolução CNE/CP nº 2/2015</b>	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda	

abordados na formação



	licenciatura) e para a formação continuada.
--	---


História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

### 5.3 Matriz curricular

O Curso de Pedagogia se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento dos componentes curriculares variados obrigatórios (disciplinas teóricas, teórico-práticas, práticas educativas e estágios). Todos os componentes terão organização semestral, totalizando 3.435 horas, de modo a assegurar a necessária articulação teoria-prática.

Dessa forma, tomando com base os princípios norteadores, as disciplinas que constituem o currículo do Curso de Pedagogia se organizam em três núcleos, cada um com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais, conforme elencado a seguir.



 <b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b>						
<b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA</b>						
<b>Ord.</b>	<b>1º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
2	Introdução à Pedagogia	NE	60	4	0	4
3	Filosofia	NC	60	4	0	4
4	Sociologia	NC	60	4	0	4
5	Psicologia	NC	60	4	0	4
6	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>24</b>
<b>Ord.</b>	<b>2º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Fundamentos Antropológicos da Educação*	NE	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
3	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
4	Psicologia do Desenvolvimento	NE	60	4	0	4
5	História da Educação*	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>

Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Psicologia da Aprendizagem	NE	60	4	0	4
2	História da Educação Brasileira*	NE	60	4	0	4
3	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	NE	60	4	0	4
4	Linguística Aplicada e Ensino	NE	60	4	0	4
5	Currículo*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Metodologia da Pesquisa em Educação	NE	60	4	0	4
2	Avaliação Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
3	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
4	Didática*	NC	60	4	0	4
5	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Letramento e Alfabetização	NE	60	4	0	4
2	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
3	Literatura Infante-Juvenil	NE	60	4	0	4

4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	NE	60	4	0	4
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	NE	60	4	0	4
6	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>24</b>
<b>Ord.</b>	<b>6º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	NE	60	4	0	4
4	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	NE	60	4	0	4
5	Projeto de Pesquisa	NE	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
<b>Ord.</b>	<b>7º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	História da Educação do Maranhão	NE	60	4	0	4
2	Planejamento Educacional e Escolar*	NE	60	4	0	4
3	Organização do Trabalho Pedagógico	NE	60	4	0	4

4	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
5	Optativa I	NL	60	4	0	4
6	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
<b>Ord.</b>	<b>8º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	NE	60	4	0	4
2	Educação e relações étnico-raciais	NC	60	4	0	4
3	Optativa II	NL	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	NE	135	0	3	3
5	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
6	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>			<b>540</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>20</b>
<b>CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO</b>			<b>3.435</b>	<b>160</b>	<b>23</b>	<b>183</b>
*Disciplinas de Formação Pedagógica						

## 5.3.1 Disciplinas de núcleo específico

<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>					
<b>Ord.</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
			<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Introdução à Pedagogia	60	4	0	4
2	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	4	0	4
3	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	0	4
4	História da Educação	60	4	0	4
5	Psicologia da Aprendizagem	60	4	0	4
6	História da Educação Brasileira	60	4	0	4
7	Psicomotricidade, Recreação e Jogos	60	4	0	4
8	Linguística Aplicada e Ensino	60	4	0	4
9	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
10	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	4	0	4
11	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	4	0	4
12	Letramento e Alfabetização	60	4	0	4
13	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
14	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
15	Literatura Infanto-Juvenil	60	4	0	4
16	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	4	0	4
17	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte	60	4	0	4
18	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	4	0	4
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	4	0	4
20	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	4	0	4
21	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	4	0	4
22	Projeto de Pesquisa	60	4	0	4
23	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil	135	0	3	3

24	História da Educação do Maranhão	60	4	0	4
25	Planejamento Educacional e Escolar	60	4	0	4
26	Organização do Trabalho Pedagógico	60	4	0	4
27	Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	135	0	3	3
28	Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	4
29	Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas	135	0	3	3
<b>TOTAL</b>		<b>2190</b>	<b>92</b>	<b>18</b>	<b>110</b>

### 5.3.2 Disciplinas de núcleo comum

<b>NÚCLEO COMUM</b>					
<b>Ord.</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
			<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
2	Filosofia	60	4	0	4
3	Sociologia	60	4	0	4
4	Psicologia	60	4	0	4
5	Metodologia Científica	60	4	0	4
6	Filosofia da Educação	60	4	0	4
7	Sociologia da Educação	60	4	0	4
8	Currículo	60	4	0	4
9	Avaliação Educacional e Escolar	60	4	0	4
10	Política Educacional Brasileira	60	4	0	4
11	Didática	60	4	0	4
12	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
13	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	4	0	4
14	Gestão Educacional e Escolar	60	4	0	4
15	Educação e relações étnico-raciais	60	4	0	4
<b>TOTAL</b>		<b>900</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>60</b>



## 5.3.3 Disciplinas de núcleo livre

<b>NÚCLEO LIVRE</b>					
<b>Cód.</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
			<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2	Educação Popular e Movimentos Sociais	60	4	0	4
3	Estatística Aplicada à Educação	60	4	0	4
4	História da Educação do Maranhão	60	4	0	4
5	Educação em Espaços Não Escolares	60	4	0	4
6	Educação e Diversidade Cultural	60	4	0	4
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>		<b>120 h</b>			

## 5.4 Ementários e referências das disciplinas do curso

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO	60	04
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução à Estatística. Métodos estatísticos e sua utilidade para a pesquisa e a leitura da realidade educacional. Técnicas de amostragem. Construção de gráficos e tabelas com informações estatísticas relacionadas à educação no Estado e no país. Análise de indicadores sócio/educacionais quantitativos e qualitativos.</p>			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
ARA, Amilton Braio; MUNETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. <b>Introdução à Estatística</b> . São Paulo: Edgard Blücher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2003.			
BUSSAB, W. O. & MORETTIN. <b>Estatística Básica</b> . São Paulo: Saraiva, 2002.			
CRESPO, Antonio A. <b>Estatística Fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2002.			
BRAULE, Ricardo. <b>Estatística aplicada com excel</b> . Rio de Janeiro. Campus, 2001.			
<b>Referências Complementares</b>			
TRIOLA, M. F. <b>Introdução à estatística</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. <b>Princípios de Estatística</b> . São Paulo: Atlas, 1990.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	CURRÍCULO	60	04
<b>EMENTA:</b> Currículo: conceitos e concepções. Teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Planejamento e avaliação curricular.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
DEPRESBITERIS, Lea. <b>O desafio da avaliação da aprendizagem:</b> dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 2005.			
PEDRO, José Alberto. <b>Currículo, Conhecimento e suas representações.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2002.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). <b>Currículo, Cultura e Sociedade.</b> 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
AZEVEDO, José Clóvis de. (org.). <b>Reestruturação Curricular:</b> Teoria e Prática no Cotidiano da Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.			
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96.</b> Brasília: MEC, 1996.			
<b>Referências Complementares</b>			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília:</b> MEC/SEF, 1998.			
MOREIRA, Antônio Flávio B. <b>Currículos e Programas no Brasil.</b> 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL ESCOLAR	60	04
<b>EMENTA:</b> Planejamento educacional: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projeto na sala de aula:** relato de uma experiência. São Paulo: Loyola, 2003.

GUIMARÃES, E; et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares:** uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Avercamp, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico.** São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma(Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

**Referências Complementares**

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

——— **Planejamento:** projeto educacional e projeto pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	60	04
<b>EMENTA:</b>			
<p>Concepção histórica e filosófica da Matemática como ciência e atividade humana. A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A integração do ensino de Matemática e as demais áreas do conhecimento. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos.</p>			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
AQUINO, Júlio Groppa (Org.). <b>Erro e fracasso na escola:</b> alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.			
BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> matemática. Brasília: MEC, 1997.			
CARRAER, Terezinha; et al. <b>Na vida dez, na escola zero.</b> São Paulo: Cortez, 1995.			
CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino da matemática.</b> São Paulo: Cortez, 1994.			
<b>Referências Complementares</b>			
KAMII, Constance e DECLARK, Geórgia. <b>Reinventando a aritmética:</b> implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papirus, 1996.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	PSICOMOTRICIDADE, RECREAÇÃO E JOGOS	60	04
<b>EMENTA:</b>			
<p>Concepções Teóricas sobre Psicomotricidade; O Estudo da Psicomotricidade no Mundo e no Brasil, Enfoque Psicogenético da Educação Psicomotora; Princípios Neurocientíficos, Equilíbrio, Desenvolvimento Global: intelectual, motor e afetivo da criança. Tipos de Psicomotricidade Quanto à Incidência e quanto ao foco; Psicomotricidade vinculada ao processo de letramento e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Psicomotricidade na Recreação: brincadeiras e Jogos; A História e a Importância dos Jogos na</p>			

Aprendizagem das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, anos iniciais. O brincar como um direito de aprendizagem na Base Nacional Comum Curricular. A Psicomotricidade na formação do educador; práticas pedagógicas e exercícios psicomotores

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

BEE, Helen. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1983.  
 BRASIL, **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.  
 FERLAND, Francine. **O desenvolvimento da criança no dia-a-dia**. Do berço até à escola primária. Lisboa/Portugal: Climepsi, 2006. FONSECA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do adolescente e os direitos fundamentais. São Paulo: Edições APMP, 2008.  
 FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

##### Referências Complementares

——— **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE	60	04

##### EMENTA:

A arte como linguagem, forma de expressão e objeto do conhecimento. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Oficinas de expressão artística: vivência e experimentação.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 BARBOSA, Ana Mãe. **Arte Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.  
 ——— **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.  
 ——— **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

##### Referências Complementares

KNELLER, George F. **Arte Ciência e criatividade**. São Paulo: IBRASA, 1978.  
 REILY, Lúcia Helena. **Atividades de Artes na Escola**. São Paulo: Pioneira, 1986.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR	135	03

##### EMENTA:

Atividade investigativa, no contexto escolar, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Escolar sobre a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola com vistas a elevar a qualidade da educação da educação básica.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábolas, 2010.

LÜDEK, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

##### Referências Complementares

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2011.

### 6º PERÍODO

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	60	04

##### EMENTA:

A administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas. A gestão democrática da educação: concepções e implicações legais e operacionais. A escolha do diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

BERNARDO, João. **Democracia totalitária: teoria e prática da empresa soberana**. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. Rio de Janeiro: Campus 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: alternativa, 2008.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCK, Heloísa – Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.  
MONTANA Carlos. **Microempresa na era da globalização**. São Paulo: Cortez, 2001.

#### Referências Complementares

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares novas abordagens**. Petrópolis. RJ. Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	04

#### EMENTA:

Princípios teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares para o ensino da Língua Portuguesa. Procedimentos metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental com ênfase na leitura e produção textual. Projetos de ensino da Língua Portuguesa.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

AQUINO, JulioGroppa (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização &Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NEVES, Maria Helena de M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1994.

##### Referências Complementares

BAGNO, Marcos; et al. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marcos Antônio. **Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e sócio construtivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	60	04

#### EMENTA:

Princípios teórico-metodológicos para o ensino de Ciências Naturais. Parâmetros Curriculares para O ensino de Ciências nos parâmetros curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos metodológicos para o ensino de Ciências. Projetos didáticos para o ensino de Ciências

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?**São Paulo: Ática, 2002.

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do ensino de Ciência**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 OLIVEIRA, Dayse Lara de. **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997  
 MARDI, Roberto. **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexos**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

MORAES, Roque. **Ciência para as Séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra, 1992.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Erica, 2001.

#### **Referências Complementares**

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PILETTI, Claudino (Org.). **Didática especial**. São Paulo: Ática, 1995.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	60	04

#### **EMENTA:**

Objetivos e conteúdos de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos conceitos de tempo e espaço. A proposta dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Geografia. A integração do ensino de Geografia com as demais áreas do currículo. Atividades práticas de ensino na área de Geografia.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **Referências Básicas**

CALLAI, H.C. **A Geografia ea escola: muda a geografia: Muda o ensino?** Terra Livre. São Paulo, n.16, p.133-151.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003.

RIBEIRO, Luís Távola Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de História e Geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodológicas**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. In: MENDONÇA, F. e KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 145-163.

FILIZOLA, R. O uso de múltiplas linguagens na Geografia escolar. In: \_\_\_\_\_ **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009, p. 87-103.

##### **Referências Complementares**

FREIRE, PAULO e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.



HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Caderno Educação Básica, nº 8).

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	60	04

**EMENTA:**

Análise de teorias e prática de propostas didático-pedagógicas para ensino de História no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Ensino de História numa perspectiva crítica. Metodologia do Ensino de História com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de História. Técnicas de Avaliação para o Ensino de História. Estudos dos PCNde História.

**REFERÊNCIAS**

**Referências Básicas**

ABREU, Martha e SOIHT, Rachel. **Ensino de História: conceitos temáticos e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. (Repensando o Ensino).

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia e História**. Brasília: MEC, 1997.

HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Caderno Educação Básica, nº 8).

ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodológicas**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

CARLOS, Ana F. A.; OLIVEIRA, Ariovaldo V. **Reformas no mundo da Educação – parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

**Referências Complementares**

GROSSO, Alexandre Brandão. **Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOZEL, Salete.; FILIZOLA, Roberto. **Didática de geografia: memórias da terra: espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996. (Contexto e metodologia).

SINGER, Naomi; MILLER, Matthew J. **Atividades Educacionais II**. São Paulo: Madras, 2000.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ÁRIAS ESPECÍFICAS	135	03

**EMENTA:**

Análise da prática pedagógica e administrativa com ênfase no desempenho profissional a partir da observação do contexto educacional e escolar. O trabalho do pedagogo na área de educação e

áreas afins. Vivência de situações práticas de natureza pedagógica e administrativas realizado pelo pedagogo. Participar de reuniões pedagógicas e administrativas em escolas e/ou outras instituições onde o pedagogo desenvolve atividades profissionais. Contribuir com o processo de elaboração, realização, acompanhamento e avaliação de projetos na área de educação.

#### REFERÊNCIAS

##### **Referências Básicas**

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas.** Curitiba: Champagnat, 2004.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 1989.

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar.** Campinas: Alínea, 1999.

HORA, Dinair leal da. **Gestão Democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva.** Campinas: Papyrus, 2010.

##### **Referências Complementares**

LUCK, Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 1996.

ALARCAO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola Reflexiva.** São Paulo: Cortez, 2010.

SASSAKI, R. **Inclusão/Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2006.

#### **7º PERÍODO**

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	60	04

##### **EMENTA:**

O pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola. Projeto político pedagógico da escola. Cultura organizacional e formação continuada de professores: a construção da qualidade do processo educativo.

#### REFERÊNCIAS

##### **Referências Básicas**

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1999.

KOSINSKI, R. T. de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar.** São Paulo: Scipione, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2005.

##### **Referências Complementares**

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
--------	--------------------	---------------	---------

	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS	60	04
<b>EMENTA:</b>			
Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Editora Parábola: 2009.			
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <b>Curso de Libras I (DVD)</b> . Rio de Janeiro: LSBVideo, 2006.			
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2004.			
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais</b> . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.			
Dicionário virtual de apoio: <a href="http://www.acessobrasil.org.br/libras/">http://www.acessobrasil.org.br/libras/</a>			
<b>Referências Complementares</b>			
Dicionário virtual de apoio: <a href="http://www.dicionariolibras.com.br/">http://www.dicionariolibras.com.br/</a>			
Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp">http://portal.mec.gov.br/seesp</a>			
PIMENTA, N. <b>Números na língua de sinais brasileira (DVD)</b> . Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	60	04
<b>EMENTA:</b>			
Teorias raciais; raça e etnia; construção cultural da raça; raças e classes sociais; negritude; luta antirracista e organizações negras; ações afirmativas na educação; racismo e sexismo; religiosidade, identidade e cultura; afrodescendência e assunção de uma identidade negra.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
BARROS, Zelinda. “Raça ou Etnia? Notas cerca de uma confusão persistente”. <b>Educação e Relação Étnico-raciais</b> . Ministério da Educação. Secretaria da Educação continuada, alfabetização e diversidade. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2010(TEXTO 02)			
D’ADESKY, Jacques. <b>Pluralismo Étnico e Multiculturalismo: racismo e anti-racismos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Pallas, 2009.			
DOMINGUES, Petrônio. Ações afirmativas para negros no Brasil. In: <b>Revista Brasileira de Educação</b> , nº 29, maio/jun/jul/ago, 2005. 164-176 Disponível: <a href="http://WWW.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a13">WWW.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a13</a> .			
FIGUEIREDO, Angela. <b>Novas elites de cor: estudos sobre os profissionais liberais negros de Salvador</b> . São Paulo: Anablume, 2002.			
GOMES, Nilma. <b>Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra</b> . Belo Horizonte: Autentica, 2006.			

MONTEIRO, Ana Maria e FERREIRA, Amilcar (Org.). Ensino da História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

#### Referências Complementares

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

PEREIRA, Amilcar Araujo. **“O mundo negro”**: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	HISTÓRIA E CULTURA INDIGENA	60	04

#### EMENTA:

História e cultura dos povos indígenas. Contribuição dos povos indígenas para a formação do povo brasileiro. Movimentos indigenistas no Brasil. Aspectos históricos e legais da educação escolar indígena. Povos indígenas do Maranhão.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências Básicas

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. **Os índios do Maranhão**: o Maranhão dos índios. São Luis- MA: Instituto EKOS, 2004.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo –SP: Companhia das Letras, 1996.

VILLARES, Luis Fernando. **Direito e povos indígenas**. Curitiba-PR: Juruá, 2009.

ARAÚJO, Ana Valéria et al. **Povos indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, **Referencial nacional para as escolas indígenas**. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005. ———. Ministério da Educação. Parâmetros em ação – Educação escolar Indígena: Brasília –DF: MEC/SEF, 2002.

##### Referências Complementares

COELHO, Elizabete Maria Bezerra(Org.). **Estado multicultural e políticas indigenistas**. São Luis – MA: EDUFMA, CNPq, 2008. GOMES, Mércio Pereira. O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis – RJ: Vozes. 2002.

GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org.). **Educação escolar indígena**. As Leis e a Educação Escolar indígena. 2 ed. Brasília – DF: MEC/SECAD, 2005.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO	60	04

#### EMENTA:

Evolução da tecnologia e suas conseqüências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. As mudanças no ensino brasileiro a partir da tecnologia da informação. Recursos pedagógicos e o ensino. A utilização do computador na educação. Estudo teórico-

prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. Educação à distância.

#### REFERÊNCIAS

##### **Referências Básicas**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

FERNANDES, Natal Lania Roque. **Professores e computadores: navegar e preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

##### **Referências Complementares**

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	135	03

##### **EMENTA:**

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

#### REFERÊNCIAS

##### **Referências Básicas**

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL/MEC, Resolução CEB nº 01/99. **Diretrizes Nacional para o Ensino Infantil**.

CNE/MEC. BRASÍLIA, MEC/COEDI. Referencial curricular nacional da educação infantil. Vol. 1,2 e 3, 1998.

———. **Normas de credenciamento das instituições de educação infantil**. 1998.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CA VICCHIA, Durlei de C. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 1993.

##### **Referências Complementares**

INÁCIO, Renatt Keller. **Cristina Querida: o dia-a-dia das creches**. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

SELMA, G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1993.

## 8º PERÍODO

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	04
<b>EMENTA:</b>			
<p>História da educação de jovens e adultos e idosos no Brasil. Formação de jovens, adultos e idosos e qualificação para o trabalho. Relação educação e trabalho como fundamento para a educação de jovens, adultos e idosos. Alfabetização de jovens, adultos e idosos na perspectiva do letramento e alfabetização. Proposta curricular da educação de jovens e adultos e idosos: metodologia, planejamento e avaliação da educação de jovens, adultos e idosos.</p>			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre Educação de Adultos</b> : São Paulo: Cortez, 1997.			
HURTADO, Carlos Núñez. <b>Educar para transformar, Transformar para Educar</b> . Petrópolis, RJ. Vozes 1992.			
GÓES, Moacir de. <b>De pé no Cão Também se aprende a ler</b> , (1961-1964): Uma escola Democrática. São Paulo: Cortez 1991.			
PAIVA, Vanilda. <b>Perspectivas e Dilemas da educação Popular</b> . Rio de Janeiro: Graal. 1986.			
TEBEROSKY, Ana. Lilianatolchinsky. <b>Além da Alfabetização</b> : A Aprendizagem Fonológica, Ortográfica, Textual e Matemática. São Paulo: Ática. 1997.			
<b>Referências Complementares</b>			
ANTUNES, Celso. <b>Alfabetização Emocional</b> : Novas estratégias. Petrópolis: Vozes, 1990.			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A Educação Popular na Escola Cidadã</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	135	03
<b>EMENTA:</b>			
<p>Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. <b>Manual de orientação Estágio Supervisionado</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2003.			
IMBERNON, Francisco. <b>Formação docente e profissional</b> : formar-se para a mudança e a incerteza. Questões de Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2005.			
PIONEZ, Stela C. Bertholo. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . Campinas: Papyrus, 2003.			

**Referências Complementares**

XAVIER, Maria Luisa M. e DALLA ZEN, Maria Isabel H. (Org.). **O ensino nas séries iniciais: Das concepções teóricas às metodologias.** Porto Alegre: Mediação, 1997.  
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

**DISCIPLINAS DE NÚCLEO LIVRE**

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	TEMAS EMERGENTES EM .....	60	04

**EMENTA:**

Garantir um espaço curricular para uma reflexão interdisciplinar sobre os temas tratados nas diversas matérias, ao que se somará a apresentação e análise de temas emergentes referentes ao campo da prática profissional em educação..

**REFERÊNCIAS**

Referencias dependem do tema escolhido.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	60	04

**EMENTA:**

Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da Educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.

**REFERÊNCIAS****Referências Básicas**

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil.**São Paulo: Ática, 1992.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória M. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2015.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e cultural política.** São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Novas teorias dos movimentos sociais.** São Paulo: Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social.** Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

**Referências Complementares**

MELLUCCI, Alberto. **A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas.** São Paulo: Vozes, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução a Pedagogia do conflito.** São Paulo: Cortez, 2005.

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA	60	04
<b>EMENTA:</b>			
Histórico da Psicopedagogia. A Psicopedagogia no contexto histórico. Especificidade e conceito. Campo epistemológico e multidimensionalidade da Psicopedagogia. Campo de atuação da Psicopedagogia. Código de ética da Psicopedagogia.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
BEAUCLAIR, João. <b>Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2004.			
BOSSA, Nadia A. <b>Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico.</b> São Paulo: Artmed, 2002.			
SILVA, Maria Cecília Almeida e. <b>Psicopedagogia: a busca de uma fundamentação.</b> Paz e Terra, 2010.			
CUNHA, Eugenio. <b>Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas nas escolas e na família.</b> Rio de Janeiro: Walk, 2009.			
<b>Referências Complementares</b>			
RUBINSTEIN, Edith Regina. <b>Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo.</b> São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.			
OLIVEIRA, Gislene de Campos. <b>Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.</b> Petrópolis-RJ: Vozes, 2010, p.150.			

Código	Nome da Disciplina	Carga horária	Crédito
	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	04
<b>EMENTA:</b>			
Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>Referências Básicas</b>			
CALDART, Roseli Salete. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.			
_____. <b>Tese sobre a Pedagogia do Movimento.</b> Porto Alegre, junho de 2005. (texto)			
_____. Sobre Educação do Campo. In SANTOS, Maria Aparecida. <b>Por uma Educação do Campo: campo, políticas Públicas e Educação.</b> Brasília, Incra; MDA, 2008.			
_____. <b>Educação do Campo: notas para uma análise de um percurso.</b> Revista Científica EPSJV/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, v.7, n. 1 mar/jun. 2009. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura e gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.			
BASSEADA, Eulália. <b>Aprender e ensinar na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed. 1999			
<b>Referências Complementares</b>			



BRASÍLIA. **Referências Curricular Nacional para a educação Infantil**: MEC SEF COEDI, 1999

SOUZA. Maria A. de. A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação. **Revista Brasileira de Educação** v. 12, n. 36, p. 442-549, set/dez, 2007.

### 5.5 Prática como componente curricular

A dimensão prática nos cursos de licenciatura da UEMA obedece à Resolução CNE/CP nº 2/2015 e à Resolução 1264/2017 que cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura da UEMA.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 estabeleceu importantes inovações com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos profissionais da educação. Uma das importantes inovações foi a criação de cursos específicos de nível superior destinados à formação de docentes para a Educação Básica.

A LDB dedica um capítulo específico à formação dos profissionais da educação, com destaque para os docentes, e dispõe sobre os fundamentos metodológicos da formação de professores:

Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (SENADO FEDERAL, 2007, p.26)

A prática curricular (PC) nos cursos de licenciatura da UEMA tem o tratamento de um componente curricular que permeia o curso a fim de colaborar para a formação da identidade do professor reflexivo e atuante na sociedade a partir da articulação com as outras formas de Atividades Teórico Prática (ATP), com o Estágio Curricular Supervisionado e com as demais disciplinas, mediante ações educativas integradoras, que estreitam o vínculo universidade-comunidade.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa: reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade, com produção de trabalhos científicos diversos, como projetos, relatórios e resumos. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino credenciada.

As atividades em prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o projeto pedagógico de cada curso ou Programa Especial. A prática curricular está organizada em um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas, equivalentes a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quarto período do Curso.

São 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular:

- ✓ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135h;
- ✓ Prática Curricular na Dimensão Educacional -135h;
- ✓ Prática Curricular na Dimensão Escolar - 135h.

Avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor/orientador durante as reuniões em classe da licenciatura, mediante instrumento específico.

## 5.6 Estágio Curricular Supervisionado

Segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012, Seção II, Art. 13, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados, como parte do projeto pedagógico de cada curso de graduação, objetivando o desenvolvimento acadêmico do cidadão, visando à vida para o trabalho.

§ 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório, supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contidos nos projetos pedagógicos de cada curso, por força legal.

§ 2º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em

instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 3º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal. Art.14. Os Colegiados de Curso das Licenciaturas adotarão as Normas Específicas aprovadas pela Resolução nº 890/2009-CEPE/UEMA e os demais cursos de graduação devem elaborar suas normas de estágio curricular obrigatório, na forma prescrita na Lei Federal nº 11.788/2008, para que os departamentos apreciem os planos de estágio, para fins de inclusão no planejamento departamental.

Art. 15 A carga horária de estágio obrigatório supervisionado dos cursos de bacharelado não poderá ser inferior a 5% (cinco) por cento do total determinado para o curso, observadas as suas diretrizes curriculares.

Art. 16 A articulação teoria-prática nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica será realizada sob as formas de Prática (405 horas com 9 créditos) e Estágio Obrigatório Supervisionado (405 horas com 9 créditos) a serem vivenciados ao longo do curso. Parágrafo único. O estudante que comprove atividade docente regular na educação básica poderá ter redução da carga horária do estágio curricular obrigatório supervisionado de 180 (cento e oitenta) horas equivalente a 4 (quatro) créditos.

Art. 17. A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório supervisionado serão desenvolvidos por um professor do departamento a que pertence(m) o(s) conteúdo(s) objeto do estágio, denominado orientador, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico.

Serão 405 (quatrocentos e vinte horas) dedicadas ao estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

- ✓ Estágio curricular supervisionado de áreas específicas –135h.
- ✓ Estágio curricular supervisionado na educação infantil - 135h;
- ✓ Estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental - 135h;

## 5.7 Atividades Teórico-Práticas – ATP

As outras formas de ATP nos cursos de licenciatura da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo. Para tanto, a Universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

Nos cursos de formação de professores, as ATP (extensão) poderão ser associadas à Prática Curricular (pesquisa) e ao Estágio Curricular Supervisionado (ensino).

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feitos pelos professores. Os trabalhos são apresentados, conforme texto informativo, roteiro sugestivo, sendo submetidos à Comissão Organizadora do Evento que fará a análise técnico-científica, para o aceite e inclusão na programação.

#### 5.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, ainda hoje, é um grande desafio para o concludente de graduação. Mas, para a conclusão do curso de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, é obrigatório ao aluno, elaborar um trabalho conforme determina as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA aprovadas pela Resolução nº1045/2012 – CEPE/UEMA. Nesse sentido as referidas normas, em seu artigo 89, determina que o Trabalho de Conclusão de Curso será de autoria do aluno e poderá ser desenvolvido da seguinte forma:

Art. 89. O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

I - proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;

II - proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;

III - projeto metodológico integrado;

IV - projeto de invenção no campo da engenharia;

V - produção de novas tecnologias para cultura agrícola;

VI - produção de programas de computação de alta resolução;

VII - produção de trabalho monográfico;

VIII - produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria.

O trabalho consta basicamente de um estudo sobre tema vinculado ao curso, em consonância com a realidade tendo, assim, conteúdo interdisciplinar, teórico e/ou prático, onde o estudante abordará um problema relacionado com a especificidade de estudos em que

pretende formar-se e, em seguida, deve requerer à Direção do Curso, inscrição para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal de um professor ou equipe de professores que tenham maior afinidade entre o campo de atuação do aluno e o referido trabalho; ressaltando-se que professores não pertencentes aos quadros da UEMA, poderão atuar como orientadores, desde que estejam vinculados a uma IES, tenham afinidade com o tema proposto e seja autorizado pelo Colegiado de Curso, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno.

Ressalta-se que, de acordo com o § 2º, Art. 91, cada professor poderá orientar até 04 (quatro) trabalhos de conclusão de curso por semestre. É facultada a mudança de orientação, tanto para decisão do orientador, quanto do orientando, desde que justificada por escrito e não tenha decorrido mais da metade do semestre letivo, devendo em qualquer caso ser o assunto submetido à Diretoria do Curso.

O trabalho deverá ser elaborado em duas fases:

- Na primeira fase, o aluno apresentará um Projeto de Pesquisa, devidamente assinado pelo professor orientador e deverá ser qualificado por uma banca que julgará a adequação e pertinência do trabalho;
- Na segunda fase, o aluno desenvolverá o projeto aprovado e elaborará o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, proposta) que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso e apresentada, mediante banca de avaliação.

A apresentação do trabalho para julgamento de comissão designada pela Diretoria do Curso deve ser praxe para que se consolidem as arguições (se necessário) e julgamento final, que será processado pela média aritmética das notas finais de cada membro da comissão, em consonância com a apresentação escrita e oral. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Vale ressaltar que se o aluno não obtiver nota 7,0 (sete), será dada oportunidade para o mesmo reformular ou elaborar outro trabalho, submetendo-se, posteriormente, a nova avaliação.

## **6 GESTÃO DO CURSO**

### **6.1 Gestores do Curso**

<b>DIRETORA DO CURSO</b>	<b>DIRETOR DO CENTRO</b>	<b>CHEFE DE DEPARTAMENTO</b>
Professora Ma. Ana Claudia Menezes Araujo	Professor Dr. Josimar Carvalho Porto	Professora Ma. Daniela de Fátima Ferraro Nunes

## 6.2 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Nesse sentido, apresenta-se a composição do colegiado do curso de Pedagogia Licenciatura do Campus Santa Inês:

<b>Presidente:</b> Ana Claudia Menezes Araujo
<b>Professor:</b> Daniela de Fátima Ferraro Nunes
<b>Professor:</b> Josimar Carvalho Porto
<b>Professor:</b> Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho
<b>Professor:</b> Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante
<b>Discente:</b> Antonio Marcos da Silva Rocha

## 6.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação e é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração,

implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE é constituído pelo (a) Coordenador (a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 04 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

No quadro abaixo, encontra-se a composição do Núcleo Docente Estruturante, com o tempo de permanência sem interrupção, regime de trabalho e titulação de cada membro.

<b>DOCENTE</b>	<b>QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Ana Claudia Menezes Araújo	Mestra	Professora Auxiliar I	40 horas
Daniela de Fátima Ferraro Nunes	Mestra	Professora Assistente I	TIDE
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	Mestre	Professor Assistente I	40 horas
Josimar Carvalho Porto	Doutor	Professor Adjunto I	40 horas
Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho	Mestra	Professora Assistente I	TIDE

#### 6.4 Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa	Secretária de Centro	Especialização em Gestão em Saúde
Márcia Roberta de Sousa	Assistente de Centro	Especialização em Psicopedagogia
Samara Pinto de Sousa	Secretária do Curso	Graduanda em Letras
Maria Nogueira de Andrade	Chefe do Controle Acadêmico	Especialização em Língua Portuguesa

Considerando a necessidade de atendimento ao público discente, assim como as nas demandas internas administrativas do referido curso, entende-se que seria viável a contratação de assistente de curso para auxiliar nas tarefas diárias.

## 7. INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 7.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O espaço físico onde funciona o curso constitui-se de um prédio com três blocos, com salas de aula climatizadas e quadro de vidro, sendo 06 (seis) delas equipadas com data show e tela de projeção. O espaço dispõe, ainda, de cantina, biblioteca, laboratórios, sala de xérox, sala de impressão, área de convivência, sala de professores e secretaria. Os itens citados estão distribuídos na tabela abaixo:

<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>
12 salas de aula climatizadas
01 cantina
01 biblioteca
02 banheiros (masculino e feminino)
01 (uma) cozinha
01 laboratório de tecnologias (línguas e informática)
01 laboratório de informática
01 sala de xérox
01 sala de impressão
02 áreas de convivência
01 (uma) sala para equipamento dos vigilantes
01 sala dos professores com três computadores, mesa para reuniões, um armário e uma televisão.
01 secretaria
01 sala de controle acadêmico
01 sala de setor administrativo
01 sala de coordenação do curso
01 sala de direção de centro.
01 sala de almoxarifado

<b>LABORATÓRIO DO CURSO</b>
01 (um) laboratório de tecnologias que unifica o laboratório de informática e de línguas, que dispõe de um grande aparato tecnológico, com 25 cabines equipadas de comando e telas, 01 sala de tradução simultânea, 01 (um) computador, 01 (um) retroprojetor e um comando que auxilia o processo



ensino aprendizagem do docente. Tem como objetivo realizar traduções simultâneas, transcrições fonéticas para o estudo da produção de sons, o ensino de outras línguas, a exibição de filmes e o desenvolvimento de projetos e estágio e também serve de acesso para os acadêmicos em pesquisas.

### 7.1.1 Necessidade de bens e equipamentos para funcionamento do Curso

Ressaltamos a necessidade de um espaço para que o laboratório de línguas possa funcionar independente do laboratório de informática, no sentido de que tanto as atividades que se relacionam ao estudo de línguas, como o acesso livre à pesquisa nos computadores por parte dos acadêmicos possam ocorrer simultaneamente. Além disso, o curso de Letras necessita de livros de suas diferentes áreas na biblioteca para auxiliar na pesquisa dos acadêmicos.

### 7.2 Acervo Bibliográfico

A biblioteca da UEMA, *Campus Santa Inês*, situa-se em uma área de 187,95m<sup>2</sup> e está dividida em três espaços que são: ambiente de estudo, recepção e acervo bibliográfico, com funcionamento nos três turnos; tendo como apoio 01 (uma) bibliotecária e 02 (dois) estagiários, assim distribuídos:

<b>HORÁRIO</b>	<b>TURNO</b>	<b>SERVIDORES</b>
Das 8h às 12h	Matutino	Rosa Marreiros de Souza (Bolsista)
Das 13h30min às 17h30min	Vespertino	Olga Rodrigues de Souza (Bibliotecária)
Das 18h às 22h	Noturno	Jardson Rodrigues Pereira (Estagiário)

O acervo de Pedagogia computa 2.171 livros que servem de pesquisa aos acadêmicos do curso. Destaca-se, porém, que esse quantitativo não atende satisfatoriamente às necessidades do grupo. Contudo, de forma a complementar o acervo, atualmente, docentes, discentes e demais servidores, contam com a Biblioteca Virtual da PEARSON, através da qual, por meio da tecnologia, podem acessar a um número considerável de livros da área pedagógica.

Ademais, a biblioteca do *Campus* Santa Inês encontra-se em processo de ampliação de sua estrutura para que melhor possa atender ao público desta instituição, no que tange à melhoria do espaço físico e armazenamento do acervo.

### 1.3. Corpo docente

O corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão Campus Santa Inês está distribuído abaixo:

DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aldecina Costa Sousa	Mestra em Letras Estudos Literários	Literatura Infanto - Juvenil	Professora Auxiliar I	40 horas
Ana Claudia MenezesAraujo	Mestra em Letras Estudos Linguísticos	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Letramento e Alfabetização.	Professora Auxiliar I	40 horas
Clarice Maria Reis Godinho	Mestra em Linguística Aplicada	Estágio Supervisionado em Educação Infantil; Didática; Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil.	Professora Auxiliar III	40 horas
Daniela de Fátima Ferraro Nunes	Mestra em Ciências Sociais	Sociologia; Sociologia da Educação; História e Cultura Afro Brasileira; Fundamentos Antropológicos da Educação.	Professora Assistente I	TIDE
Ednalva Alves Lima	Mestra em Educação	Metodologia Científica; Projeto de Pesquisa; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia; Metodologia da Pesquisa em Educação.	Professora Assistente I	40 horas
Francinete Alves Nunes	Mestraem Educação	Currículo;	Professora Assistente I	TIDE
		Psicologia da Aprendizagem;		40 horas

Isauber Maria Vieira Pinho	Mestre em Literatura e Crítica Literária	Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento.	Professora Auxiliar III	
João Beneilson Maia Gatinho	Mestre em Linguística e Teoria Literária	Educação em espaços não escolares; Educação no Campo; História e Cultura Indígena; Educação à Distância.	Professor Assistente I	40 horas
José Paulino Sousa Santos	Mestre em Educação	História da Educação Brasileira; Política Educacional Brasileira	Professor Assistente I	40 horas
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	Mestra em Literatura e Crítica Literária	Didática; Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;	Professora Assistente I	40 horas
Maria da Graça Figueiredo Silva	Graduada em Letras	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Professora Auxiliar IV	40 horas
Maricélia de Lemos Cruz	Mestra em Linguística Aplicada	Leitura e Produção Textual	Professora Assistente I	TIDE
Mirian Santos Chagas	Mestra em Literatura e Crítica Literária	Estágio Supervisionado em Áreas Específicas; Currículo; Organização do Trabalho Pedagógico; Gestão Escolar.	Professora Assistente I	40 horas
Regina Celi Carvalho Nunes	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática; Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais; Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Estatística Aplicada à Educação; Prática na Dimensão Político-Social.	Professora Auxiliar IV	40 horas

Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho	Mestra em Educação	Prática da Dimensão Educacional; Multimeios Aplicados à Educação; Planejamento Educacional	Professora Assistente I	40 horas
Sílvia Gerude Ferreira	Especialista em Docência	Leitura e Produção Textual	Professor Auxiliar IV	TIDE
Wilma Cristina Bernardo Fahd	Mestra em Cultura e Sociedade	Psicologia da Aprendizagem; Psicologia	Professora Assistente I	40 horas
Waldelice Maria Mendes Vieira	Mestrado em Ciências da Educação	Psicologia do Desenvolvimento; Didática.	Professora Assistente I	40 horas

### REFERÊNCIAS

GANDIM, Danilo. **Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Revisão PROVÃO – Exame Nacional de Cursos. Avaliação e Qualidade, n° 6, Brasília, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Dimensão prática nos cursos de licenciatura**: organização técnico pedagógica da UEMA/ Maria de Fátima Serra Rios. – São Luís:UEMA, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n° 9.394, de 1996 (LDB).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. **Plano Uemiano de Graduação** – PUG – Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade. Vol. 01, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. **Plano Uemiano de Graduação** – PUG – Currículo como expressão do projeto pedagógico. Vol. 02, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. **Plano Uemiano de Graduação** – PUG – O Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. Vol. 03, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. **Plano Uemiano de Graduação** – PUG – Projeto de Avaliação Institucional. Vol. 04, UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Pró-Reitoria de Graduação e assuntos Estudantis. **Plano Nacional de Graduação** – PNG – um Projeto em Construção. UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Instrução Normativa n° 01/2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Resolução n° 203/2000. CEPE/UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – Resolução n° 617/2006. CONSUN – UEMA.